

Contexto de produção literária pós-Segunda Guerra Mundial

De modo geral, é possível dizer que a produção literária do pós-guerra deu início a preocupações bastante distintas do ponto de vista temático e também em relação ao estilo de escrita. Várias obras publicadas a partir de meados da década de 1940 apresentavam uma renovação estética que, em síntese, propunha: apagamento dos limites estabelecidos tradicionalmente entre poesia e prosa; quebra de modelos narrativos baseados na linearidade das ações dos personagens; e abertura para a experimentação linguística. No que diz respeito às relações entre a literatura e o mundo social, as obras literárias estabelecem, de modo mais autônomo e individual (cada escritor mergulha em suas potencialidades criativas a fim de definir um estilo próprio), uma tensão entre texto artístico e realidade a sua volta. Esse período literário, que tem início em 1945, é conhecido como a **terceira fase do Modernismo** ou **terceira geração modernista**.

4 Sugestão de filme sobre o contexto da Segunda Guerra Mundial.

Para que se compreenda melhor o que determinou a passagem da segunda para a terceira geração modernista, é importante considerar um conjunto de eventos que redimensionaram o significado da produção literária no Brasil.

Os primeiros levantamentos a respeito dos estragos gerados pela **Segunda Guerra Mundial**, ocorrida entre 1939 e 1945, chocaram o mundo: aproximadamente 50 milhões de pessoas foram mortas, entre elas 6 milhões de judeus, além de outros grupos considerados minoritários, tais como comunistas, homossexuais e ciganos. Nesse conflito, cidades foram arrasadas e as economias de alguns países – que se esforçaram para manter as tropas em situação de combate –, voltadas para a produção de artefatos bélicos, tiveram que ser reestruturadas.

Outro fator que merece destaque no contexto mundial do pós-guerra é a divisão ideológica, política, econômica e cultural do mundo em dois blocos de poder, um deles sob a liderança dos Estados Unidos (associado ao capitalismo), o outro liderado pela União Soviética (associado ao socialismo). Essa divisão deu início à **Guerra Fria**, período marcado pelo duelo entre sistemas ideológicos opostos.

Se, no plano mundial, ocorria um realinhamento de forças políticas por meio de novos pactos econômicos e políticos, essenciais para que se pudesse reconstruir uma parte considerável do território europeu e de cidades espalhadas pelos outros continentes, no Brasil, uma onda de otimismo reacende os discursos favoráveis à democracia. Getúlio Vargas havia estabelecido uma ditadura que o garantiu no poder de 1930 a 1945. O clamor pela adoção de um sistema político-eleitoral que garantisse a alternância na condução dos rumos do país tornou, progressivamente, insustentável a Ditadura Vargas.

O que se seguiu, até o **Golpe Militar** em 1964, foi uma sucessão de cinco mandatos presidenciais, intercalados por alguns interinos.

Apartir dos anos de 1950, um novo clima de euforia tomou conta dos brasileiros. Considerada os **anos de ouro**, a década de 1950 teve como modelo econômico e social uma ideologia desenvolvimentista, isto é, uma política econômica baseada em um forte crescimento industrial e de infraestrutura, com a condução de iniciativas desencadeadas pelo Estado, que visava ao aumento do consumo. Juscelino Kubitschek, presidente do Brasil

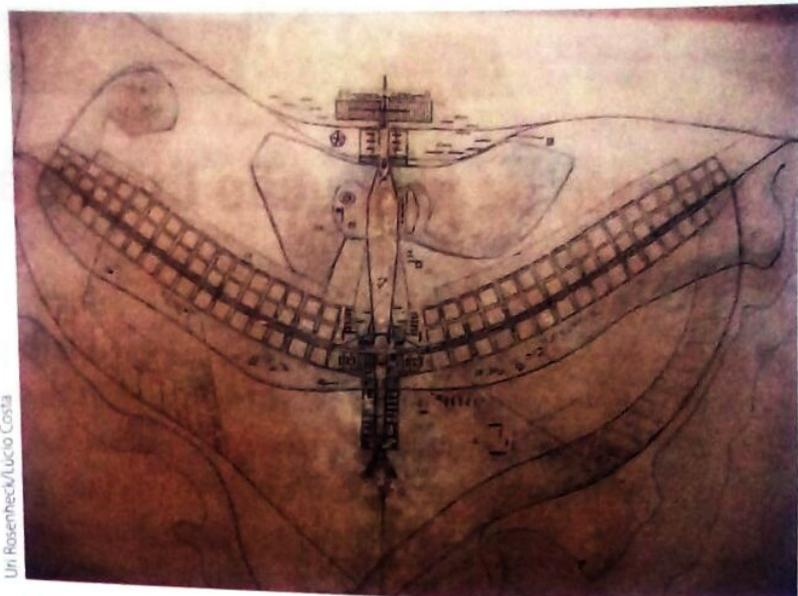
Os **anos de ouro** (década de 1950) foram anos especiais no Brasil. A produção cultural brasileira apresentava uma grande diversificação. As rádios continham programas que eram acompanhados com muita atenção pelos ouvintes, desde disputas pelas melhores marchinhas de carnaval, passando pelas novelas que eram transmitidas quase todas as noites. A **Companhia Vera Cruz** e o **Cinema Novo** representaram um salto de qualidade em relação ao cinema que era produzido no país. Na música, surgiu a **Bossa Nova**, um estilo que tornou a música brasileira sinônimo de inventividade e sofisticação. No teatro, companhias teatrais como o **TBC** (Teatro Brasileiro de Comédia) e o **Teatro Arena** revigoravam a dramaturgia nacional.

internacionalizou a economia, criando condições para um impulso significativo do desenvolvimento industrial naquele momento.

Apesar da transformação profunda levada adiante nos anos que antecederam o Golpe de 1964 (mudanças que alteraram a face do Brasil, uma sociedade em grande parte integrada a uma economia agrária: em pouco mais de 15 anos, um enorme contingente de pessoas se desloca para ambientes urbanos), a modernização de Kubitschek não garantiu condições de vida adequadas para muitas famílias. A **desigualdade**, seja no campo, seja na cidade, reforçava a marginalização de pessoas.

Após o Golpe Militar, muitas das formas de participação social sofreram com a censura. O mesmo ocorreu com alguns artistas e escritores. Proibições de edição de livros e, em casos mais graves, de sua circulação em qualquer lugar do país se tornaram frequentes. Nesse tempo, movidos por um desejo de controlar a produção cultural brasileira, os censores militares vetavam previamente livros, peças teatrais ou filmes. Em outros casos, adulteravam as obras, impondo cortes em roteiros, mudanças em versos de poemas, alterações em letras de canções.

Contudo, foi a oposição a esse regime militar que agregou vários artistas em torno de projetos culturais comuns. O intercâmbio de ideias tornou-se uma atitude corriqueira, criando condições para o surgimento de excelentes obras literárias.



Ulri Rosenheck/Lúcio Costa

■ Esboço do **Plano Piloto**, do arquiteto Lúcio Costa, para o projeto de urbanização da cidade de Brasília, em 1957. Como se pode notar, o projeto tem um formato semelhante ao de um avião.

Olhar literário

Literatura brasileira no pós-guerra

A prosa de ficção no pós-guerra reflete questionamentos, rupturas e indefinições sociais resultantes dos conflitos armados ocorridos de 1939 até 1945. Em relação à forma, pode-se perceber a busca por uma escrita mais apurada; como um dos temas mais recorrentes nessa literatura, está a problematização da identidade dos sujeitos.

Em suma, uma das marcas da prosa ficcional nesse período é o que se pode chamar de **consciência estética**, ou seja, passa a ser valorizado um trabalho mais apurado com a linguagem literária. Se, durante a primeira geração do Modernismo, os escritores estavam dispostos a investigar novas formas expressivas, inventando maneiras diferentes de produzir textos a fim de romper com os paradigmas de uma literatura tradicional, agora, no terceiro momento do Modernismo, muitos autores trabalham a **linguagem retomando suas formas mais clássicas**. Essa retomada se reflete, por exemplo, na valorização da forma fixa do soneto, da métrica regular, do vocabulário mais rebuscado e do uso de rimas, por parte de alguns escritores que iniciam suas produções na passagem da década de 1940 para 1950.

6 Algumas características de autores pertencentes a essa geração.

Contudo, há escritores que não aderiram a essa escrita mais tradicionalista. Entre esses escritores, destacam-se **Guimarães Rosa** e **Clarice Lispector**, na prosa, e **João Cabral de Melo Neto**, na poesia. Seus textos representam um dos pontos altos da produção literária brasileira em meados do século XX. Juntamente com alguns poetas e prosadores da primeira e segunda gerações do Modernismo, esses três autores se tornaram referências fundamentais para a literatura posterior a eles.

Sugestão de atividade: questão 1 da seção **Hora de estudo**.